

# REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA	
Trimestre . . . . .	38000
Semestre (pelo correio) . . . . .	75000
N.º dia 60 RS., ATRAZADO 100 RS.	

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Bento, 19 de Março de 1895

TYPGRAPHIA  
Rua São João, n.º 24 A

N. 876

Gerente—Geraldo Braga

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

Rogamos aos nossos assignantes de ora da capital, que se acham em atraso com suas assignaturas o obsequio de as mandar satisfazer até o dia do mês de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos às pessoas de fora da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem os seus pedidos de assignaturas, serem acompanhadas das respectivas importâncias, nunca sendo a assignatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

## A PASSAGEM DO ESTREITO

E' realmente constrastadora a situação que atraíssa actualmente o nosso Estado, entregue a um moço sem o menor tipo administrativo e sem o mais ligeiro vislumbre de orientação política:

Não ha nos fastos da história política deste Estado um período que encerre tantos desacertos, tantos erros, tão grande numero de disparates, como este do governo do senhor Manoel Machado.

Deixando-se guiar por um chefe político, cuja ação sempre foi reconhecida como nociva no seu próprio partido em que milita; dominado por uma vaidade sem limites e por uma ambição desmadrada; o senhor presidente enveredou pelo caminho terrível dos arbitrariedades, e não virá longe o dia em que se verá precipitado no abismo que elle proprio está cavando.

Não satisfeito com as deceções, porque passou quando foi à Capital Federal instar pela demissão de alguns empregados federais, adversários do seu governo; desmoralizado na questão da deportação do homogado delegado das terras e no celebre acordo com que procurou disfarçar por algum tempo a conduta� evidentemente que sofria do Gabinete Federal, o qual o despediu, para que Machado o perdesse e lhe daria um oficio-

dos os meios para se conservar no poder.

Seu prestígio algum, e incapaz de grandeal-o, vive a perseguir os seus adversários e a cometer toda a sorte de violências e de arbitrariedades.

Os factos recentes de Bento e São Pedro são um atestado evidente do que ora assentamos.

Em vez de cercar-se de homens criteriosos e de auxiliares habilitados e honestos, procurou indivíduos que só se recomendavam pelo servilismo ou por um passado cheio de fachadas e de crimes.

As primeiras posições políticas e, portanto, as de maior responsabilidade, achaõ-se quasi todas ocupadas por indivíduos, cujos nomes já figuraram nos cartórios de justiça por crimes inflamantes ou que são apontados á animadversão pública por prejuizos causados à família e à sociedade.

Sem a energia necessária para repelir as pretensões gananciosas dos seus amigos, e sem a calma e criterio indispensaveis para resolver as questões administrativas de maior monta, o senhor Machado consegue já a comprometer até a sua própria reputação individual, a sua honestidade pessoal.

A questão do contracto para a passagem do Estreito é uma immoralidade administrativa, sob qualquer face que se considere.

É sabido que foi feita a concordância para aquele serviço, e, depois de abertas as propostas e conhecidas as vantagens que cada um dos proponentes apresentava, foram permitidas modificações que as alteravam completamente.

O proprio orgão oficial publicou que, depois de mandar-se lavrar contracto com Estevo Pinto, resolvéu-se aceitar uma proposta mais vantajosa do coronel Virgilio Vitella, e denunciou-se que com elle definitivamente fosse feito o contracto. O proponente preferido entendeu-se pessoalmente com o presidente, e com elle combinou as bases do contracto.

Grande foi porém a sua surpresa quando no dia seguinte leu o ofício dirigido ao Tesouro e verificou que havia imposições de que não cogitara e as quais não queria se submeter.

Resolveu abrir mão de semelhante contracto e perder as quantias que tinha despendido.

Podia o governo consentir que as propostas fossem modificadas depois de abertas?

Se podia, estavam anulados os efeitos salutares da concorrência e esta tornou-se uma verdadeira burla.

Se as propostas apresentadas não eram vantajosas devia ter aberto nova concorrência, e nunca consentir que cada um dos proponentes fizesse as modificações que as exigências de momento aconselhassem para poder obter a preferência.

Não é sério também o procedimento que teve com o proponente preferido exigindo á ultima hora vantagens que a proposta não rezava.

Não discutiremos mais as clausulas de semelhante contracto, que reputámos oneroso para o Estado sem satisfazer ao mesmo tempo as necessidades do serviço, por já termos provado á evidencia que elle era um dos muitos disparates d'este governo.

Não nos surpreendemos, portanto ao desejo de dar uma ligeira resposta ao escritor da folha do senhor Fausto Werner, um dos commissários do senhor Machado, na parte relativa ao convite que nos dirige para tomar a nosso cargo a passagem do Estreito.

Não nos merecendo confiança alguma este governo e não desejando receber dele o menor favor recusamos o convite que nos faz *O Estado*. Ainda com este nosso modo de proceder nos queremos distanciar dos nossos adversários.

Que o serviço da passagem do Estreito pode ser feito sem onus, mas até com lucro para o Tesouro, tem a prova a gente de *O Estado* no contracto celebrado com

José de Souza Dutra, ora em vigor.

Ao novo contracto, que quer celebrar e para o qual se mandou abrir novamente concorrência, não seremos concorrentes, alcum dos motivos já apontados, porque julgamos illegal e nullo o acto do presidente do Estado, por faltar-lhe competência em face da Constituição, para inaugurar dos dinheiros públicos e das fachas, como adiantamentos, a quem quer que seja, sem prévia autorização da Assembléa Legislativa.

Chame-nos do que quer a camarilha d'*O Estado*, com tanto que não nos chame de seus co-religionários; ficaremos sempre satisfeitos.

Chame-nos do que quer a camarilha d'*O Estado*, com tanto que não nos chame de seus co-religionários; ficaremos sempre satisfeitos.

## A PROMOTORIA DA CAPITAL

Afecto à moderna *bacharelage*, socorrendo-se ásilo para suprir o direito que não conhece e não teve tempo de aprender, o defensor dos actos do sr. Machado, apoiado em uma *hermenéutica moderna*, veio, com ars de saiba, torcendo a letra e o espírito da lei, sustentar que o promotor público do capital pode exercer o cargo, mas sem *atribuição de funcionar nos tribunais do júri e correccional*!...

Si essa afirmação não constitue a prova da mais supina ignorância e má fé, abrindo, abrindo o sabio defensor chicana, com a qual, aliás, se vai familiarizando, terá o dissabor de ver perdido o título de *jurista que defendeu*!

Si reconhecesse que o promotor da capital não pode actualmente functionar nos tribunais do júri e correccional, pela incompatibilidade existente entre elle e o escrivão do júri de direito, seo tio, tendes assim reconhecido a procedencia da nossa argumentação.

Interpretar-se una lei para encarar-se o absurdo, é despréstigiar-se os principios ensinados pela hermenéutica. A lei estableceu a incompatibilidade de um modo claro.

Perante o escrivão do júri de direito, da capital, não pode functionar o representante do poder publico que for seu parente nos graus proibidos por essa lei.

Esse escrivão, unico alias do júri de direito, é o que serve nos tribunais do júri e correccional.

Desconhecer-se a incompatibilidade, só para se admitir esse promotor em função de menor importância, seria proclamar-se o absurdo, isto é—que o promotor público do capital, apesar das atribuições estatutadas por lei, jamais poderá acusar no júri e tribunal correccional, durante todo tempo em que estiver em exercicio!

Flyto.

Não queremos estabelecer *contrato de merito* entre nós e o *jurista* defensor das actas do sr. Machado, tratando da assumpto.

Devolvemos a ironia lembrada com as *agapitinas* antecionadas, notando porém, que elles só se adquirem por meio de um outro concurso, isto é de curta-tanques que assignam longo tempo e aforado trabalho.

Argumentos capiosos, vacios, frágeis e inconsistentes, à maneira de castellos de cartas de jogar, é cosa própria só da chicana e de quem não tem confiança no que discute.

Temos dito, por hoje.

## Fallava-se honlrem que...

... o Elys andava muito satisfeito com um boato vindos do sul, sobre a fuga das duas generais;

... o mesmo garantiu que o Cabral arranjou um processo para emburrar também o Dr. Paula Ramos;

... com o tal processo o Elys verá mais um na cadeia;

... um celebre juiz de direito pretendeu com a mão de gato arrumar o Tribunal da Relação;

... a coincidencia da correspondencia com o julgamento de uns casos muito antiga foi muito notável;

... os severos e horríveis juizes desprezaram as ameaças e mandaram vez soüberam cumprir os seus decretos;

... não ha de ser com intrigas que o influente político ha de ter estrada em um tribunal d'aqueila ordem;

... no escândalo do cartório apela envolviu um empregado da justiça federal;

... o major Beijoja está resolvido a abandonar a politica e dedicar-se ao recreamento;

... o Fausto ficou mais aliviado com a viagem do Laguna;

... na lista dos passageiros desaparecido o vapor não foi visto o nome do Cavaliere, apesar do *Jornal* ter dado a partida delle;

... o Braziliiano anda assustado por ver o corpo policial estar diminuindo depois da ordem do Machado, para admitir todo mundo como presta;

... brevemente o mesmo corpo ficará como o 25º ou guarda nacional, muitas oficinas e muitos postos soldados;

... nenhuma pessoa séria quer mais assignar contratos com este governo;

... as concorrências são para inaugurar ver as propostas são modificadas depois de abertas;

... o Estevo será uma vez preferido pelo Chico Silva;

... o phantasma já arranjou um cavalo para passear.

## Um por dia

XIX

Manéca vae p'ro Estreito,

*Pro mode pulgas d'aqui,*

*P'ra outro lado, p'ra lá—*

Manéca vae p'ro Estreito;

Manéca Bumba Jaqui—

Vae mudar de geito...

Manéca vae p'ro Estreito,

*Pro mode pulgas d'aqui.*

## CORRESPONDÊNCIA

Laguna 9-3-93.

Tem produzido geral consternação a violência sem nome que o governo do Estado acaba de fazer aos illustres e heroicos chefes republicanos de Blumenau, drs. Hercílio Luz, José Bonifácio, Canha Silveira, Francisco Margarida, Lostada e outros.

Antigos e incarnados chefes da política adversa àquelas eminentes cidadãos estão pasmos da brutalidade invólita e feroz posta em prática em pleno regime da democracia pelos homens que juraram, no altar da pátria, o mais puro e desinteressado amor pelas liberdades públicas, que são o exercício efectivo, tranquillo e importunável das liberdades individuais.

Temos-se registrado, em todos os tempos e lugares, exemplos tristíssimos de vandalismo e ferocidade iguas ao que assistiu a villa de Blumenau e a capital do nosso Estado, no facto degradante de horror e imoralidade, que os malins do pseudo republicano Elysen consumaram nas pessoas daqueles martyres da mais aacrólita fé republicana; o que, porém, até hoje não consta é que, sob a sua imediata responsabilidade legal, tebia havido um único governo, que tão biemdade conspurcasse a sua missão, como o deste Estado, pela interferência directa e oficial que teve nos actos a que acima nos referimos.

A indignação popular provocada pelo tyranico proceder do tenente Machado para com aqueles seus leais adversários políticos, infelizmente fará explosão, quando menos pensarem os protagonistas de tão execrando atentado.

Não se atira assim tão impunemente à face impoluta de um povo que jamais deu a mínima copia de instintos de perversidade e ignomínia ultraje que à toda a família catarinense foi lançado nas pessoas dos denodados republicanos, que o despeito criminoso de uma camarrilha sem lei, nem crença, fez prender e encarcerar despojamente.

A moderação deste povo ante as arbitrariedades do nosso governo estadual, tem, é verdade, animado os aligos do federalismo, mascara de uns tantos restauradores turtufos, a prosseguirem impudentes no caminho da nossa degradação política, mas a alma popular tem para as suas manifestações, as mesmas leis dos gozos comprimidos.

Infelizes os que forem alvos das suas iras no dia em que a temperança da sua virtude cívica não for suficiente para conter-lhe a indignação!

Nos temos feito ao gargalhão estúpido desses canibais de nova espécie, sucederá o ranger dos dentes dos reprohos que têm sobre suas cabeças as mil maldicções das vítimas da sua sanha de tigres.

Nos temos feito a todo este nevoso e caliginoso de violências, crimes e atrocidades praticados pelos homens da situação, sucederá um sol

radiante de justiça para eterna punição dos tyranos que ali andam rascunho, com desvelado cynismo, e coração da pátria catarinense.

Para esse dia, emprassamos os Elysen, e todos os seus baetas.

—Corre como certo aqui, que virá o sr. Silverio de Freitas substituir o seu sogro nesta comarca, indo este para a de S. José.

A notícia não tem agradado a troupe do Elysen.

O sogro do sr. Silverio, posto que em jurisprudência, ainda quase como Pitacos no Credo, em todo caso, já está conhecido e tudo por tipo igual aquela do carnaval—que a ninguém faz mal mas o gênio todo o mundo tem medo delle, como do historico Silverio do tempo do immortal Tiradentes.

Si houver sempre viver para cá, com certeza a troupe faz-lhe recepção estrondosa de latas de kerofone e foguetes sem bomba.

A nós, que estamos gramando a quatorze longos meses o mais atraso ostracismo político de que há memória neste Estado, ponho só nos daqui vênia o genro Silverio ou o João Fernandes; a lei para nos só terá efetuado quando assim entenderem os fatores da situação.

Alein disso, de *pato a ganso* é pouco o avanço o sogro ou genro nos serve qualquer delles, porque a palavra não foi por nenhum dos dois inventada.

Pois que venha o sr. Silverio e que se ve o seu sogro.

—Também se tem dito aqui, em círculo de gente de gênero Elyseen, que para substituir o dr. Hercílio Luz, em Blumenau irá o sr. Propício da colônia Grão Pará, que receberá novo director na pessoa de um emigrado riograndense, actualmente com residência nessa capital.

Por causa desse boato já tem havido, lá por Orleans um certo movimento de guarda livros, que tem feito desconfiar que por ali hão arranjos que ainda não estão arranjados.

Si com efeito se realizar esta troca de posto, não sei hem si devo dar os parabens ao João Magdalena ou ao Elesbão monarca de Blumenau.

Com toda a certeza quem não lucraria com a festança é o sr. Lucas, e talvez uns Cardosos, uns Patrícios, uns Vicentes Lopes, etc., etc.

—Ouvimos, há dias passados, que a nossa mezas de renda estendidas ás estatais cidade, passará por sensível reforma no seu pessoal, por motivo de constantes e graves erros de officio por parte de seus funcionários.

Ouvimos mesmo, que virá em breve um empregado do tesouro inspecionar a dita mesa de rendas, e que esse empregado seria um fuão — Gama —

Não acreditamos n'esta história; fora caso de pedirmos licença aos nossos homens Parochio, para uns réplicas de siso; tanta necessidade achamos de tanto moralizadora medida!

Finalmente, por aqui se diz que o dr. Trindade irá substituir o dr. José Bonifácio, em Blumenau, e que o dr. Ulysses irá para o Tubarão.

(Correspondente.)

—Magnífico! disse o barão, é a hora dos phantomas, dos assassinatos, dos lobishomens...

—E dos raptos acrecentou o Chater.

—Não desmintimos pois a tradição... é começar.

A janelha era muito baixa. Felker deitou-lhe os homens com força, e logo os vidros foram pelos ares, cedendo ambas as portas à violência do impulse.

—Saltei rapidamente para dentro do quarto, e pegou ao colo em Sophia, que estava já em vestes brancas.

Felker deu um forte sopra na luz que se apagou logo, e com o seu preceito furdo correu á janelha e saltou.

—Não conseguiu impedir, comutado, que Sophia desse gritos desesperados, pedindo auxílio.

Chater deitou-lhe as mãos á boca para a amordazar, mas não pôde, e ambos tiveram recuo um momento, que essa furiosa gritaria fizesse ruído.

—Seuski e Langstadt correram a porta, e Langstadt, para junto da carregueira.

Felker e Seuski sem direzem pa-

raiva faziam esforços doidos para

## Estação meteorológica

Resumo meteorológico dos dias 16 e 17 de Março de 1893.

HORA	BARÔMETRO MM. A 0.	TERMOMÉTRICO GRAD. SOMBRA	VAPOR	ESTADO DO CÉO
16 hs. 10 m.	759,62	25,5	55,75	max. 29,1 min. 23,6 media 26,3
3 hs. 10 m.	757,77	25,5	55,75	0,2 ençol. por vir. cul. estados, 0,8 ençol. por cumulus

Temperatura à sombra (dia 17) max. 29,1  
min. 23,6  
media 26,3

Evaporação à sombra (dia 17) 1,5  
Osone 0 0  
Chuva 0 0

ESTAÇÃO DA BARRA DO RIO GRANDE DO SUL

HORA	BARÔMETRO MM. A 0.	TERMOMÉTRICO GRAD. SOMBRA	VENTO	ESTADO DO CÉO
16 hs. 10 m.	759,60	25,5	N N O Fraco	maxima (15) 30° minima (16) 23°
3 hs. 10 m.	759,50	25,0	N N O Fraco	(dia 15) 42 mm (dia 16) De vaga

Temp. à sombra maxima (15) 30°  
minima (16) 23°

Chuva (dia 15) 42 mm  
Mar (dia 16) De vaga

metterem Sophia lá dentro, mas ella, dotada de grande força que lhe dava uma saude de ferro, e uma musculatura desenvolvida pelos exercícios gymnasticos a que se applicava todas as manhãs no jardim, luctava, estorcia-se, fazia movimento desesperados, que obrigarão Felker e Chatter a pedirem aos seus dois sócios n'esta cohorte a empresa, que se não retrairsem dali, que os auxiliasssem, porque era difícil a luta com essa possante parigaria que dispunha de uma força que elles não tinham calculado, nem previsto.

Anie, Anie, valham-me, acudam-me!... gritava Sophia estrepitosamente, em quanto os quatro homens auxiliados ainda pelo cocheiro tratavam de introduzir na carregueira.

E estava já conseguido o seu intento quando os gritos da creada, que ouvindo sua amea a socorrer chegou à janelha da rua e começou também a gritar como uma possessa, os desorientou completamente.

Também Sophia deu-lhe ordens de serem colhidos em flagrante, porque nem já as duas sentinelas podiam destacar para as extremidades da rua, todas entregues a honrosa tarefa de dominar uma mulher, quando mes- peradamente lhes surgem, como de

## As victimas em Blumenau

Ante-hontem e hontem foram muitas visitadas na prisão, os nossos distin- tives e ilustrados amigos e esforçados republicanos de: Bonifácio, Cunha, dr. Hercílio Luz, Francisco Margarida e Santo Lostada que, ainda, para vergonha de situações que despicamente e violentamente atra- se a frente dos negócios d'este Estado, como um escarnio atinido a face do povo catarinense—contando presos em innumera massa como se tivessem praticado alguma crime.

Para o bris, porém, o povo cati- rineiro, aquelles ilustrados cidadãos sóténem sido emprimentados quer por seus amigos, quer, contentemente la estião, quer por cavaleiros distin- tes e exmas. Fandias, quer por parte de todas elas se compõe a nossa sociedade.

Esta prova de apreço servira de alívio aos distin-tes e previdentes cidadãos em quanto quanto, aquelles que os detinham miseravelmente, entravam o povo e o regime republicano—e aquellas visitas, terá servido de tremendas vergastadas ás suas faces canticas e que infelizmente a terra catarinense.

Coronel Caldeira

O nosso ilustre ex-estadano e braço militar, Luiz Gomes Caldeira de Andrade, pelo motivo de sua promoção a coronel, tem sido muito emprimentado em sua residência, por grande numero de amigos.

Ainda ante-hontem, teve a mais brillante prova de seus camaradas, e sendo emprimentado pelo major Castello Branco acompanhado da mar- zica do 25 batalhão de infantaria.

Um anjo

O nosso distinto amigo tenente-coronel Henrique Monteiro de Alencar, teve hontem, o dissabor de sofrer em seu coração de pai, o profundo golpe da perda de um filhinho, de um anjo que evolou-se para as regiões ethereias, deixando-a e sua virtuosa e exma esposa em desolada dor.

Acompanhando-os nas amarguras de tão grande golpe, enviamos-lhes as nossas sinceras condolências.

## Loteria do Rio Grande

O prêmio de 3 contos é 5296 e não 5290 conforme noticiámos.

Chegou hontem de Buenos-Ayres o vapor *Fortuna* com carregamento de farinha de trigo, consignado na casa de Jeremias A. de Volle.

## EXCAVAÇÕES

## PARTIDO CATHOLICO

CIRCULAR

Tendo o Governo Provisional inaugurado a serie de suas medidas anti-católicas pôlo separação da Igreja do Estado, proibido o ensino religioso, implantando o ateísmo nas escolas; tendo reduzido a contracto meramente civil o sacramento do matrimônio; secularizando os cemiterios, e excluído da representação Nacional a classe sacerdotal, os católicos cumpriram um deus sagrados deveres oppondo-se por meio das urnas a esta guerra, rude, desabrida e intolerável que é a actual ditadura declarada á Igreja de Jesus Christo. O Episcopado, em sua Pastoral collectiva, já protestou; e nós, solidarios com nossos Bispos, na doutrina da Igreja Cathólica, unica verdadeira que de nossos maiores recebemos, igualmente protestamos.

Conveia, pois, que todos, sem exceção, concorram ás urnas e nellas, cumprindo o dever de cidadão, preencham as obrigações impostas pela Religião d'aquelle que tudo esperou da protecção Divina.

— ELYSEN GUILLERME DA SILVA. (Gazeta do Sul 29—8—93)

E somos nós os especuladores políticos, os homens sem orientação republicana, os individuos de ambiguidade moral, que desmarcadas!!! E... somos nós os Sebastianistas!!!

## Desmentido

Do cidadão coronel comandante da 45 batalhão de infantaria recebeu-nos para publicar o que em seguida fazemos a vós da R. 31/33, qual transcrevendo o telegramma do edilício: Gen. e o Comandante do Distrito designou os telegrammas sobre o Rio Grande do Sul, publicados no *Jornal do Comércio*, do Rio e a pri reportá-lheis nos periódicos *O Estado* e *Journal do Comércio*.

Comando da guarnição de Santa Catarina, Destriro, 13 de Março de 1893.

modo no dia 8/3/93.

Foco público para conhecimento da guarnição, o que o cidadão general de brigada Sebastião Raymundo Ewerton, comandante do 5º distrito militar, em telegramma de hontem, declarou que os telegrammas sobre o Rio Grande, publicados no *Jornal do Comércio* da Capital Federal d'essa data, são inexacts.

Portanto, que as forças do general Teles chegaram a Fátima, com a unidade general Hipólito está a chegar a um dia, vindas... (Assinado) *Fausto dos Reis Falcão*, coronel comandante.

## PASSAMENTO

Tivemos hontem, a infanta notícia do passamento, na vizinha cidade de S. José, do nosso distinto e esforçado amigo João Vicente de Mello, que ocupava com inteligência e zelo o cargo de administrador de um dos barracões da com panhia Colonia-sa e Indústria de Santa Catarina, em Itajaí do Sul.

A exma. família do finado queira aceitar os nossos sinceros pezames.

Espectáculo

Conforme achava-se anunciado, foi levado a scena na quinta-feira, no teatro Santa Izabel, pela companhia Couto Rocha, o drama *As duas orphanas* em beneficio do actor José Roche.

A representação do magnifico drama corre bem.

## Cambio de hontem

Londres . . . 12 4/2

## SOLICITADAS

Sob a epigráfie ATTENÇÃO e assinada lo— Os que soffrem, chamou-se a atenção do presidente da intendencia para visitar a fabrica de conservas de perxes e frutas situada na praia da Rita Maria.

Para desmentir-se a esse denunciante, pede-se, não ao presidente da intendencia, mas sim ao dr. inspector de hygiene, que se digne de visitar aquella fabrica que terá occasião de reconhecer a inverdade do tal denunciante.

Quem tem telhados de vidro, não atira pedradas.

E o que aconselhamos ao gaúcho e interessado denunciante.

## SALVOU-SE

Achava-lo ha quatro meses prostrada por uma nevrágia horrivel na cabeca, desesperada por não ter remedio que me curasse, com a cabeca inchando e quasi surda, já enfraquecida, sofrendo de insomnias, desanimada de todos os recursos, quando o conselho de uma parenta, comprei e tomei as—Pilulas Anti-dyspepticas do dr. Heinzmann—, e logo senti melhoras e em pouco tempo fiquei boa.

Possu-jurar que é um santo remedio e autoriso com muito prazer a azenho desto minha declaração, para o bem dos que soffrem.

Fortunata Lemos. (Firma reconhecida).

Depósito das pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzmann—Livraria Americana—Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

No Destriro, Estado de Santa Catarina, Vilela Filho & C.

Vidro 2\$—duzia 20\$00,

## -REPÚBLICA-

### Ao publico

Declarando no jornal *Estado de São Paulo* com uma declaração de Henrique Kratsch fazendo público, para os mais convenientes que do dia 1º de Janeiro do corrente anno, possuir a assinar-se *Henrique de Radiveira*, corremos pressurosos em vir protestar, não só contra o uso deste nome — *Radiveira*, que, como geralmente é sabido nos pertence e constitui a ligação dos dois nomes Raulino.

Oliveira, por nós adoptado comercialmente para os nossos produtos medicinais, como também contra quaisquer transacções em que se pretende envolver aquelle mesmo nome, servindo-se della para denunciar produtos que não sejam da nossa fabrica.

Desde 1885 que adoptamos como nosso endereço telegraphico o nome — *Radiveira* com o qual são geralmente conhecidos os nossos produtos, tanto na Repúblca como em outro qualquer país.

Com esse nome temos obtido a maior aceitação e preferencia aos nossos produtos, quer em todos os mercados brasileiros e estrangeiros quer mesmo em muitas exposições, cabendo-nos sempre os premios que nos hão colocado em posição saliente. Até hoje todos os nossos esforços tem sido condigno e generosamente compensados.

O nome — *Radiveira* constitue, pois, a nossa bandeira. Com ella acompanharemos sempre e sempre o aperfeiçoamento dos modernos processos, para, imprimindo-o em os nossos já tão soberanamente conhecidos produtos, podermos devassar, ainda essas novas e altivas regiões — onde o commercio e as industrias em seus diversos ramos — discutiriam-se adiantados na mais bella exhibição.

A nossa marca de Raulino Horn & Oliveira foi também registrada em 1885, em cuja época adoptando para endereço telegraphico a combinação do primeiro e ultimo nome dos sócios componentes da sua firma comercial, isto é, *Radiveira*, com elle penetrámos em todos os mercados, tornando conhecidos os nossos produtos e sem que outra qualquer competencia mparecesse-lhe o brilho, reputação e valor da sua aceitação e procura.

Assim protestando, chamamos a atenção dos nossos numerosos favorecedores, para que a sombra doméstica nome e do nome da nossa acreditada fabrica, não venhamos, mas graças a ser prefigurados com as falsificações tão frequentes, já em transações de supostos autores de preparados conhecidos como os nossos, já na exposição e venda de outros, assim falsificados, com o fim de os impingirem à humanidade offerecendo verdadeiras e oriundas da fabrica de grande aceitação, como a nossa.

Para que alguém mais não se lembre de apropriar-se do nome da nossa fabrica, como medida preventiva e antecipadora das interesses da humanidade, resolvemos trancerem em seguida o anuncio e declaração que determinou este nosso protesto, e para que, de uma vez para sempre, quem desfizesse quaisquer dúvida que podiam originar-se na existencia de dois nomes iguais de — *Radiveira*, em prejuízo nosso, como vimos de expor, protestamos, outra sim, de conformidade com as garantias antrogadas por lei, contra qualquer falsificação dos nossos produtos e transacções por ventura realizadas por terceiro com o nome de — *Radiveira*:

#### DECLARAÇÃO

Declaro ao publico e aos meus amigos para os fins convenientes que, d'ora avante deixarei de assinar-me Henrique Kratsch e assinar-me hei Henrique de Radiveira.

S. Paulo 1º de Janeiro de 1893.—  
HENRIQUE DE RAULIVEIRA.

Estado de Santa Catharina — bairro — 10 de Março de 1893.—Raulino Horn & Oliveira.

#### ATÉ AI QUE INDORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz, à venda na livraria e papelaria do Firmino & Tarquínio.

#### CAMARAS DE SANGUE

aconselha-se aos convalescentes de esteril e ferida enfermidade o uso do VINO NUTRITIVO DE QUINA E CACAU DE RAULIVEIRA.

### DECLARAÇÕES

### AO PÚBLICO

Franseisco Jacintho Nunes, declara na commercio d'esta praga e ao publico, que vendem sua pequena casa de negocio de secos e molhados e que não devia nada a ninguém.

Mas, si alguma junta se seu credor, apresente suas contas legalizadas, dentro do prazo de 30 dias, que serão pagas.

Desterro, 13 de Março de 1893.

### Attenção

A rua do Commercio n. 18, vende-se vinho virgin e de outras qualidades que acabam de chegar directamente de Portugal, por preços baratissimos.

Também vende-se carvão Cardiff, posto abordo ou no depósito, preço razoável.

Desterro, 11 de Março de 1893.—Stefano N. Sávias.

### ATTENÇÃO

Gabaixo assignado, previne aos devedores da extinta firma comercial de m.º Maria de Albuquerque La Martiniere, a virem saldar suas contas até 31 de outubro, pois, d'esta data em diante, mandará proceder a cobrança judicial.

Outrosim, tendo de seguir brevemente para o Rio de Janeiro, aonde se

demorará algum tempo, pede aos devedores de sua firma individual o obsequio de virem saldar seus débitos, sob pena de serem estes também cobradas judicialmente, visto que o abaixo assinado, devido ao tempo que vai demorar-se, precisa antes de partir, realizar a cobrança das dividas pertencentes a sua casa commercial.

Desterro, 10 de Março de 1893.—Inocencio Campanhas.

### AO COMMERÇIO

Os abaixo assignados declararam se commercio em geral que n'esta data dissolvem, amigavelmente a sociedade que tinham n'esta freguesia e que girou só a firma de Raulino & Filhos, restando-se a sociedade José Nicolau Horn pago e satisfeita de seus lucros, ficando todo activo e passivo à cargo dos demais sócios, João Nicolau Horn e João Martinho Horn, e aquele completamente livre de toda e qualquer responsabilidade social referente aquella firma.

Bigassu, 11 de Março de 1893.  
José Nicolau Horn—José Nicolau Horn—João Martinho Horn.

### AO COMMERÇIO

Os abaixo assignados, tendo n'esta data dissolvido a sociedade que tinham n'esta freguesia a firma de Raulino & Filhos, pela retirada do sócio José Nicolau Horn, declararam que continuam com o mesmo negocio no referido logar, porém, sob a nova firma de Raulino & Filho, da qual são solidários os mesmos abaixo assignados.

Bigassu, 11 de Março de 1893.  
José Nicolau Horn—João Martinho Horn.

### AO COMMERÇIO

O louro assignado tendo amigavelmente se retirado da societade commercial, que em Bigassu vitra sob a firma de Raulino & Filhos, paga e salda de todos os seus lucros, abre nova casa de commercio de secos e molhados a rua do Commercio n.º 23, d'esta cidade, onde espera a protecção de todos, prometendo-lhe servil os preços quotidianos dos generos.

Desterro, 11 de Março de 1893.—  
José Nicolau Horn.

### ANÚNCIOS

#### COMPANHIA FRIGORÍFICA E POSTORIL BRASILEIRA



O PAQUEDE NACIONAL

### MERCURIO

Esperado do Rio com escadas por Paranaguá e São Francisco, deve aqui chegar a 22 do corrente, seguindo directamente para Montevideó.

Recebe cargas e passageiros.

O agente  
Gustavo Richard.

**Compra-se** apólices da dívida pública nacional.

Informações n'esta typographia.

### VENDE-SE

casa situada a rua 1.º Tenente Silveira n.º 11. Quem pretender dirija-se a esta typographia.

NA RUA DO COMMERÇIO N.º 3.

## Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE  
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

## COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

## CASA FRANCEZA

E.º PECHADE & C.

8 Rua João Pinto 8

## NOVIDADES PARA AS FESTAS

Fazendas modernas, Merinos lisos e lavrados, Sedas pretas e de cores, Capas, Rendas, Enfeitos.

DIAGONAES E CASIMIRAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

# NOVA YORK

## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua  
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPÓSITO NO TESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITÓRIO CENTRAL DO BRAZIL

## 31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente.

Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente  
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos  
funcionando no Brasil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias oferece, por  
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na  
administração da companhia.

A Companhia Nova-York oferece aos segurados LUCROS SUPERIORES  
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os  
últimos 45 anos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros  
pagos.

A Companhia Nova-York emite apólices incontestáveis.

A Companhia Nova-York emite apólices que garantem imediatamente  
o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escritório.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE  
RÉIS às viúvas e aos herdeiros dos segurados no Brazil durante os nove anos de  
existência da companhia no país.

A Companhia Nova-York emite apólices que são válidas e indisputáveis  
depois DE DOIS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma cópia  
completa do contrato por ele assinado, podendo o ditto segurado conferir e mesmo  
corrigir qualquer erro ou equivoco na emissão da sua apólice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatórios do  
governo do Estado de Nova-York, é A COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: É POR CONSEQUÊNCIA A  
COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAiores VANTAGENS OFFERCE A  
SEUS SEGURADOS E A QUE ESTÁ A TESTA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS  
DO MUNDO.

## INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANÁ

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recomenda-se aos bons pais de família que façam seguros para deixar uma  
fortuna certa para seus filhos, quando falecerem ou mesmo para retirar em vida o seu  
seguro. Admitimos apólices e tintinhas, em moeda-papel—seu oscilação de cambio  
e também admitimos apólices tintinhas em moeda de euro-americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que oferece mais vantagens a seus  
segurados.

Recomenda-se aos Srs., possuidores de apólices que ollhem bem as vanta-  
gens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos:  
com uma pequena quota anual 1 faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em ca-  
so de morte.

Hoje que damos apólices em moeda, papel sem oscilação de cambio—todo o  
povo Brasileiro e estrangeiro deve aproveitar em deixar o porvenir dos seus filhos e de  
sua estremosas esposas—ou alias seus herdeiros maisertos,—ou pessoas de sua estimativa.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pe-  
lo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não afeta a  
divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se de-  
dica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

## AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa  
Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grand  
Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

# PROGRESSO



## COMPANHIA

### DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho  
de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de  
3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL—CAPITAL FEDERAL  
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades ur-  
banas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso,  
quer nas alfândegas ou armazens e nas habitações par-  
ticularas.

Aos mutuários quites empresta dinheiro a juro modico,  
desconta letras e faz operações de crédito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com  
seus associados dividendo anual

### Filiaes e Agencias nos Estados da

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa  
Catharina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Amazonas  
e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do Rosario n. 10, Sobrado.

Administradora geral e sede da Companhia:—Ena  
da Alfandega 116—1º andar—Capital de garan-  
tia em 31 de Dezembro de 1890.

**HODJE - - - 12.432.500\$000**

**19.000.000\$000**

### DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Melo

GERENTE—José Nicolau Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Compa-  
nhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa carta existencia de 45 annos  
de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não tomou tido  
um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de atestados e agrava-  
decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Com-  
panhia. Seguramos toda a classe de predio particular, comercial, agricola,  
theatros, engenhos, mercadorias geraes, mobilia de casas particulares, es-  
tações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfândegas; tambem segura-  
mos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; final-  
mente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

### NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com  
seus segurados. E' a unica companhia que tem ga-  
rantiás solidas governativas, e a mais antiga compa-  
nhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representante  
geral em todo o Brazil que brevemente chegará a  
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

## LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que posse dehentes ao por-  
tador de 50\$000 como lica transcripto o título de obrigação

—\*—

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TÍTULO DE OBRIGAÇÃO — VALOR RS. 50\$000

Emprestimo effectuado de acordo com o. 32 da lei n. 3.150 de 1892  
e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Número de debito. Rs. 600.000\$000

Ao portador deste título de obrigação pagará à Associação Mutua Pro-  
gresso por sua Directoria a quantia acima de cincuenta mil réis valor rece-  
bido ao juro de 8 %, ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de  
cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1891 FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Melo

Gerente—José Nicolau Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.